



## EDITORIAL

O segundo número da Extensio em 2016 abre com três artigos que analisam experiências educacionais vinculadas ao acesso e ao êxito de jovens oriundos de camadas sociais baixas no ensino superior. Atendo-se a tema importante e que foi potencializado no Brasil em passado recente, os artigos colocam em cena o necessário movimento de democratização da Universidade pública, que passa, necessariamente, por uma ampliação do seu potencial alunado. Apresentando resultados de pesquisa sobre extensão, mostram um interessante equilíbrio entre essas dimensões do trabalho acadêmico que, segundo podemos ler em trabalhos que são publicados aqui mesmo na Extensio, vem ganhando uma forma conjunta das mais interessantes: às vezes se trata de extensão e pesquisa no mesmo movimento, mesmo que guardadas as devidas especificidades, em outras ocasiões é a pesquisa sobre extensão que ganha protagonismo.

Aos trabalhos supracitados somam-se outro artigo sobre educação, mas desta vez ambiental, analisando amplo atendimento de interessados na biodiversidade; uma análise do atendimento à população feminina no SUS que destina atenção especial à prevalência de lesões no colo do útero questão fundamental para a saúde pública; a análise de uma experiência de ensino de fisiologia animal com ambiente virtual, tema importante tanto para a educação quanto para as relações entre seres humanos e outras espécies.

Esta Extensio conta ainda com quatro relatos de experiências de extensão. Eles se ocupam de processos de instalação de biodecompositores orgânicos em escolas de educação básica, de grupos de apoio a pessoas com Parkinson e a suas famílias; do sucesso de um evento acadêmico; uma atividade de educação em Astronomia.

Boa leitura!

Florianópolis, abril de 2016.

Luciane Maria Schindwein

Alexandre Fernandez Vaz

Maristela Helena Zimmer Bortolini